

MONTAGEM DO P-47D



François Durand

Um mito sempre em evidência

É consenso que o famoso e robusto *REPUBLIC P-47* foi a glória de vários pilotos brasileiros que atuaram na Itália durante a Segunda Guerra Mundial, cada um vivendo sua própria epopéia e bravura. Por isso, é de se louvar a iniciativa da HTC (*Hobby Trade Center*) em comercializar o kit N°48003 do P-47, "Edição Especial". Com isso, conseguiu contemplar em cheio os plastimodelistas FABianos.

Vamos falar do modelo. Um desenho artístico do C1 decora a tampa da caixa. Seu conteúdo surpreende, pois cada árvore é minuciosamente analisada. O molde é da *ACADEMY* na escala 1/48, injetado em plástico cinza claro com cinco árvores (sendo uma cristal) do *canopi*, mais luzes de navegação, farol e refletor do visor de tiro com admirável transparência. Nenhuma peça tem rebarbas, possuindo precisão de moldagem ímpar.

Gravuras finas em baixo relevo delimitam com exatidão todas as junções de chapas e portinholas de inspeção. Falta, no entanto, mais profundidade de gravura nas separações de articulações dos planos móveis dos lemes, profundores e ailerons. Mas, comparando as peças

com boas plantas, impressionei-me impressionado com tanta exatidão.

Para iniciar a montagem, separei as peças de cada subconjunto e em seguida eliminei as emendas de molde e marcas de injeção. Comecei pelo motor, pintando os cilindros de preto semifosco sem esquecer de dar leves toques de alumínio com pincel seco, para realçar detalhes dos cabeçotes de cilindros. O cárter foi pintado de cinza claro. Para os que possuem habilidade na montagem, a complementação da fiação de ignição pode ser realizada com fio de cobre: é um trabalho que vale a pena.

Em seguida, passei a montar a cabine do piloto. As duas laterais foram coladas no piso e a parede divisória atrás do assento - tudo na cor verde interior. O encosto de cabeça foi pintado de marrom escuro e as caixas de controle e as mangueiras de preto e cinza escuro, separadamente. Pintei ainda o painel frontal de preto acetinado e decorei os mostradores com finos toques de tinta branca. Os botões e interruptores receberam toques de vermelho e amarelo, enquanto o visor de cor cinza foi fixado no topo do painel de controle.

- O manche: Coluna de cor verde interior e a proteção de couro na base do manche na cor marrom escuro e a manopla em preto acetinado.

- O assento é pintado de verde interior, assim como seu suporte em arco. Utilizei os cintos em *photo hatched*, de fabricação nacional e alta qualidade.

Completando a instalação do posto de pilotagem no interior das duas metades da fuselagem (que se ajusta com perfeição), cola-se a mesma. A colagem das asas é feita sem problemas, pois elas não têm empenas. Colei ainda as tampas de manutenção das metralhadoras, mas infelizmente estas armas não foram bem reproduzidas pelo fabricante.

Enquanto tudo seca, trabalhamos com as rodas, trem de pouso e tampas de fechamento, pintando tudo com as devidas cores. A próxima etapa é usar o resto dos acessórios, como os porta-bombas, tanques de combustível, conjunto da bequilha, braços de fixação de armamento ventral e a complementação do capô do motor com duas metades - o que deixa as saídas de ventilação e escapes com mais precisão de moldagem. Deve-se pintar o interior das duas metades e a

outra peça do suporte dos filtros na cor verde interior, fazendo depois a colagem do conjunto.

O passo seguinte foi iniciar os profundores. Após colar as duas peças e secá-las, optei pela posição do plano móvel abaixado, recortando-os com cuidado e acompanhando a gravura. Eles são fixados no final da montagem. Tive de adaptar as duas peças, alojadas no rebaixo do bordo de ataque de cada asa - uma brilhante idéia, já que os quatro furos para adaptação do cano das armas não acompanham a linha de junção da asa. Você pode reparar isso em fotos em vista frontal: o furo dos tubos das armas fica alinhado paralelamente em relação ao chão.

Tendo o modelo as asas fixadas e os profundores firmes nos seus lugares, vamos à pintura. Passei uma leve demão de fundo cinza escuro para verificar se apareceria algum defeito ou falhas de junção, seguida de leves retoques de massa na barriga da fuselagem e na união das asas com a fuselagem. Usei a lixa Nº500 geral e iniciei a pintura definitiva.

Pintei e mascarei a faixa anti-refletiva do topo da fuselagem em preto semifosco e o topo do capô do motor (este somente adaptado na posição e preso internamente com massa de calafetar, encontrada em loja de autopeças). Não podemos esquecer do leme vertical móvel em verde e amarelo e da faixa cinza claro delimitada pela linha de divisão do painel removível na lateral do capô. O resto pode ser pintado em alumínio quase brilhante.

O pára-brisa e a bolha do *canopi*, soltos e devidamente mascarados, vão para a pintura em alumínio. Repete-se a operação nas portas do trem de pouso, cor interna em verde interior e alumínio nas faces externas. As pás da hélice foram pintadas em preto acetinado com as pontas em amarelo, e o cone foi pintado de alumínio.

Chegou o momento da conclusão: fixação do motor na ponta dianteira da fuselagem. Um ressalto circular de bom tamanho facilita o alinhamento e orientação dos cilindros. O posicionamento e fixação do capô é feito sem problemas, enquanto um calço interno mantém um ligeiro afastamento do contorno do nariz da fuselagem, como manda o figurino. Cola-se as peças restantes, como o trem de pouso - cujo encaixe preciso mantém as pernas no ângulo certo e o conjunto da bequilha adapta-se perfei-





tamente, sem cola!

Em seguida, é preciso posicionar e fixar os profundores abaixados, os tanques de combustível, antena e as transparências em geral, como farol, luzes de navegação e de identificação embaixo da asa direita. Utiliza-se cola branca para fixar o pára-brisa e *canopi*.

Quatro opções de decoração são oferecidas na folha de decais: a escolhida foi o aparelho B-5. Os decais são brilhantes, e uma demão de verniz acetinado resolve, misturando verniz de artesanato sintético brilhante e fosco na proporção de um para três. Mas atenção: se passar o verniz, é preciso precisa recortar cada contorno dos símbolos e estrelas para soltar o *decal* do papel base. Um pouco de cola branca diluída melhora a adesão das peças, principalmente no caso das matrículas grandes nas laterais do capô do motor.

Reforcei as linhas dos *ailerons*, *flaps* e profundores com lapiseira grafite. Não gosto de sujar os modelos, principalmente quando são fotografados.

Por fim, a minha apreciação: este kit e o melhor visto até hoje, tendo em conta a relação custo-benefício. Trata-se de um kit de gente grande à disposição dos plastimodelistas, desde os iniciantes até os masters.

Boa montagem, e até breve!

Agradecemos os materiais cedidos por:
HTC comércio de modelismo Ltda.
Tintas HOBBYCORES
Photo etched MODELMANIA



François Durand

Nasceu na França e desde os anos 60 reside no Brasil, que adotou como pátria. Já realizou diversos trabalhos para publicidade, museus e projetos especiais em maquetes e reconstituições históricas. Seu mais recente trabalho foi a reconstrução de todos os balões de Alberto Santos Dumont para o museu Aeronáutico de Guarulhos-SP. frdurand18@hotmail.com

